

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento tem o intuito de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no livro do aluno, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta nesta obra, os seguintes itens serão aqui desenvolvidos:

- Quadro com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre;
- Gestão da sala de aula;
- Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- Fontes de pesquisas para uso em sala de aula ou para recomendar aos alunos;
- Projeto integrador.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Os objetos de conhecimento são definidos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como “conteúdos, conceitos e processos”. A fim de promover uma postura ativa dos alunos, prioriza-se o ensino-aprendizagem de competências e habilidades, e não de conteúdos, pois, além de conferir maior aplicação à vida deles fora da escola, mostra-se eficaz na continuidade dos estudos dos bimestres e dos anos seguintes. A partir dessas diretrizes gerais, você tem uma base segura para diversificar suas ações pedagógicas.

No quadro a seguir, é possível observar como as habilidades estão associadas aos objetos de conhecimento e aos capítulos do livro didático.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Unidade 1 Capítulo 4	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE03) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 1 Capítulo 4	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
Unidade 1 Capítulo 1	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
Unidade 1 Capítulo 1	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Unidade 1 Capítulo 4	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta*, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Unidade 1 Capítulo 3	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

*Em outubro de 2018, foi substituído pelo USMCA (*United States-Mexico-Canada Agreement*, em inglês, ou Acordo Estados Unidos, México e Canadá).

2. Atividades recorrentes na sala de aula

Se compararmos a base curricular e as atividades recorrentes do 8º ano com as do 7º, iremos, ao mesmo tempo, mais longe no espaço geográfico e nos aproximaremos dos aspectos cotidianos. Se, por um lado, abordam-se fenômenos que ocorrem em todo o mundo e não somente no Brasil, por outro, eles estão relacionados às dificuldades do dia a dia, aos assuntos em voga na mídia ou a problemáticas que definirão a vida social no futuro. Trata-se de fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais, como a presença de avanços tecnológicos na produção e no consumo; solidariedade ou competição nas relações entre pessoas e entre países; crises e avanços na democracia; aumento da pobreza; e mudança no perfil profissional.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Nas atividades do livro didático, costuma-se perguntar aos alunos sua opinião sobre determinados assuntos, a fim de realizar provocações iniciais ou de levá-los a raciocinar sobre assuntos complexos e que nem sempre têm uma resposta única. Dessa maneira, é possível aproximá-los dos temas abordados sem que se sintam inibidos por não dominarem Geografia. A iniciativa dos jovens de expressar suas ideias é um traço cultural contemporâneo e, portanto, é oportuno lidar com essas manifestações.

No decorrer do bimestre, será possível reconhecer fatos como a desigualdade social no Brasil, e que a pobreza e os impactos ambientais decorrentes das ações humanas persistem, a despeito de novas leis, tecnologias e ação de órgãos de cooperação internacional. Sempre que possível, solicite que os alunos busquem informação e dados em fontes confiáveis, de modo que suas opiniões possam ser analisadas e refletidas com base em dados e fatos concretos, e não apenas baseadas em opiniões irrefletidas do senso comum.

Nesse sentido, proponha atividades em que os alunos tenham de analisar por eles mesmos os argumentos mais convincentes, construindo um pensamento autônomo e crítico.

Como auxílio à sensibilização sobre os temas do bimestre, pode ser organizada uma exposição de imagens que retrate os contrastes econômicos e sociais brasileiros. Essas imagens podem permanecer em uma das paredes da sala de aula durante algumas semanas. O currículo atual apresenta situações sugestivas de disparidade em vários níveis: acesso às redes × falta de acesso, produção em massa × customização, consumo excessivo × escassez de recursos, estruturas etárias com mais idosos × predominância de jovens etc.

Organize a turma em duplas e peça-lhes que pesquisem duas imagens que evidenciem uma situação de disparidade, colando-as em uma mesma folha de papel A4. Solicite aos alunos que confeccionem um mural com essas imagens, deixando um espaço livre entre elas. Peça às duplas que as observem e, em seguida, criem legendas para as imagens, frases que expressem sentimentos, opiniões e desejos a respeito das situações retratadas, fixando-os próximo às respectivas imagens. Organize um roda de conversa e mostre aos alunos como os temas abordados no mural podem ser articulados com os conteúdos que eles vão estudar.

A fim de organizar os conteúdos que serão trabalhos no bimestre, é válido reconhecer a organização do material: primeiramente, caracterizam-se os principais problemas socioeconômicos e políticos do mundo, para então explicar como as organizações internacionais procuram equacioná-los. Como alternativa à abordagem sequencial em tópicos, podem-se pensar os problemas (capítulos 1, 2 e 3) e as tentativas de solução (capítulo 4) simultaneamente, promovendo, assim, um uso mais ativo e autônomo do material didático.

Alguns desses eixos de análise podem ser reaproveitados daquilo que foi trabalhado em anos anteriores, principalmente no 7º. Por exemplo: os alunos estudaram as consequências de o Brasil ter sido uma colônia de exploração, o que poderia ser retomado para explicar como esse processo se deu em outros países. Outro assunto que pode ser revisto são as etapas da industrialização, a fim de situar o Brasil na geografia econômica mundial. Verifique essas e outras oportunidades de

transposição dos assuntos já abordados na disciplina, o que não deixa de ser um modo de reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos e de motivá-los.

Os assuntos também podem ser organizados em outros blocos, como as grandes tendências mundiais, com destaque para as mudanças demográficas; a evolução das tecnologias de produção; e o crescimento das formas internacionais de gestão dos territórios. Em outro momento podem ser abordadas antigas questões de saúde pública; a permanência de modelos produtivos considerados ultrapassados; e uma questão política muito atual, o fechamento de fronteiras. Contextualizando os assuntos em blocos temáticos, os alunos poderão compreender a distribuição dos processos históricos no espaço geográfico ao longo do tempo, em escala local e mundial.

Converse com a turma sobre os produtos culturais aos quais eles têm acesso (livros, filmes, séries etc.) e que ilustram o modo de vida da sociedade. Peça que eles elejam algum desses materiais e escrevam uma resenha sobre ele, associando seu enredo ao que acontece atualmente em algum lugar do mundo. Se julgar adequado, amplie essa atividade, propondo a criação de um guia cultural, em formato impresso ou *on-line*, para a divulgação dos textos às demais turmas e/ou ao público externo.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

As habilidades sugeridas para o bimestre preveem, por um lado, práticas de descrição e localização e, por outro, práticas de explicação. Às vezes, todos esses aspectos são compilados em uma mesma habilidade. A fim de simplificar suas aplicações nas aulas, pautaremos o ensino-aprendizagem em perguntas básicas da Geografia:

- Qual é o objeto observado?
- Onde o objeto se localiza?
- Como se distribui no espaço?
- Por que ele existe nesses lugares e não em outros?

Com relação à habilidade mais geral de analisar ou descrever situações, espera-se que os alunos saibam localizar os fenômenos e observar seus comportamentos no espaço por meio de suas formas de distribuição. A princípio, eles podem tentar identificar, em seu local de vivência, certas marcas das integrações econômica e cultural promovidas por organizações internacionais.

Em outra escala, comparam-se situações particulares, especialmente do Brasil, com as do restante do mundo. Esse simples exercício suscita algumas reflexões durante o processo de descrição. Por exemplo: o Brasil é menos industrializado do que a China, mas, neste país, há uma maior taxa de pobreza e fome. Ao se deparar com esses dados, espera-se que os alunos se perguntem como isso se explica, se não é o padrão mais observado no mundo. Além disso, ao se comparar a divisão Norte-Sul com o índice de desenvolvimento econômico dos países do Brics,

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

começam-se a desenhar novos padrões da geografia econômica mundial (habilidade **EF08GE09** - *Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)*) e a problematizar aquela divisão.

Apresente aos alunos um mapa de industrialização e um de antigas colônias. Peça a eles que estabeleçam uma relação entre esses mapas e, em seguida, respondam às questões propostas:

1. Quais países ex-colônias de exploração estão mais defasados no quesito desenvolvimento?
2. Entre os países que foram colônias de exploração, quais mais avançaram economicamente?
3. Compare a situação dos países que foram colônias de exploração com a daqueles que não o foram, mas dependeram economicamente das grandes potências na história.

Por meio de descrições e análises, é possível avaliar como o cenário das antigas regionalizações se altera, bem como situar os territórios como mais ou menos resistentes às tendências gerais que se apresentam. Por exemplo: recentemente, viu-se retroceder a entrada de imigrantes na União Europeia, após um processo mundial que, até então, era de aumento do afluxo de pessoas. Observa-se também que o número de países que aderem a organizações internacionais é flutuante, pois eventuais conflitos podem provocar a saída de vários deles. Ao se examinar a situação da África e da América Latina (habilidade **EF08GE08** - *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra*), percebe-se que a ascensão de novas economias ocorre paralelamente a crises humanitárias. Há diversas oportunidades de se promover reflexões comparando tendências mundiais com situações particulares.

Quando se pretende explicar por que determinado objeto de estudo está ali e não em outro lugar ou por que se distribui de tal maneira, a Geografia adquire mais densidade e, para isso, conta com o auxílio de outras áreas do conhecimento. É provável que, em um primeiro momento, essa área seja a História: a acumulação original de capital nos séculos passados permitiu que alguns países assumissem posição privilegiada de poder econômico e científico-tecnológico (habilidade **EF08GE20** - *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos*). Vale ressaltar que o acirramento das diferenças entre ricos e pobres reforçou os fluxos migratórios já existentes (**EF08GE01** - *Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes*).

Podemos, então, nos perguntar: Como novas potências, com uma história tão diferente, vêm assumindo postos de destaque no cenário mundial? Como as guerras e as crises humanitárias, somadas aos novos polos de atração de pessoas e capitais, têm afetado as rotas migratórias? As causas devem ser observadas mais de perto, para compreendermos o que ocorre em cada parte do mundo.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Ficamos surpresos ao saber, por exemplo, que a quantidade de alimento necessária para acabar com a fome no mundo é muito menor do que aquela desperdiçada e jogada fora, segundo pesquisa da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, sigla do inglês *Food and Agriculture Organization*). Certamente, há muitos que acreditam que esse problema deriva apenas da insuficiência de recursos perante o crescimento populacional. Se questionarmos as razões desse fato, no entanto, conseguiremos reconhecer fatores políticos e culturais, o papel das organizações internacionais, entre outras. O mais interessante nesse tipo de abordagem, que busca as causas mais profundas dos problemas, é que os alunos terão a oportunidade de elaborar intervenções mais efetivas para sua resolução, o que favorece não apenas a compreensão dos objetos de conhecimento da Geografia, mas também a construção da cidadania do jovem e sua capacidade de tomar decisões conscientes.

4. Gestão da sala de aula

É sempre importante que você considere o perfil de cada turma para programar a gestão da sala de aula. Não se trata simplesmente de oferecer aquilo que interessa aos alunos para tentar aproximar-se deles, mas principalmente de preocupar-se com o modo como as atividades são planejadas. Os jovens têm mostrado cada vez mais autonomia na escolha dos produtos culturais que consomem, a exemplo de *softwares*, aplicativos e jogos customizados. É sempre válida a diversificação dos formatos das ações pedagógicas, desde que visem ao desenvolvimento de habilidades.

Ao envolver os alunos de maneira mais efetiva, é atribuída a eles maior autonomia e, sobretudo, maior responsabilidade. Nesse tipo de abordagem, os alunos percebem mais claramente que sua atuação nas aulas influencia as atividades em conjunto e que o envolvimento negativo de um dos membros da turma pode afetar os demais. As habilidades do bimestre, ao discutir valores e princípios éticos nas relações entre os países e entre as pessoas, são boas oportunidades de se conhecer os posicionamentos dos alunos e de estimulá-los a avaliar a coerência entre discurso e prática.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Verifique o que os alunos aprenderam no 7º ano. Presume-se que eles adquiriram algumas habilidades que, neste momento, serão úteis, como entender o presente a partir do passado, compreender conceitos de geografia da população, relacionar dados presentes em uma mesma imagem (mapa, gráfico, tabela etc.) ou em imagens diferentes e ter noção do impacto de diferentes atividades humanas sobre o ambiente. Já a respeito das novas habilidades e objetos de conhecimento, aproveite as sugestões advindas desse universo cultural não apenas para revisá-lo durante as aulas, mas também para conhecer melhor suas características, o que certamente auxiliará na gestão da sala de aula.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- Edmodo

Esse aplicativo para celular, gratuito, simples e livre de propagandas, pode auxiliá-lo no acompanhamento da turma durante o ano letivo. Você pode usá-lo para registrar as tarefas do bimestre, transmitir conteúdos, tirar dúvidas dos alunos etc.

- Revista Mundorama – Divulgação Científica em Relações Internacionais. Disponível em: <<https://www.mundorama.net/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Os artigos dessa revista eletrônica se referem ao estudo das organizações internacionais mencionadas no capítulo 4 do livro didático, especialmente no que diz respeito aos blocos latino-americanos.

- Rede Mobilizadores. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Autointitulado como “Uma rede de incentivo à prática social”, esse portal permite a troca de experiências bem-sucedidas sobre a participação cidadã em problemáticas estudadas no bimestre, como miséria, direitos humanos e questões ambientais, e oferece oportunidades de engajamento efetivo.

7. Projeto integrador

Título: Pontes do conhecimento

Tema	Atuação das organizações não governamentais (ONGs)
Problema central enfrentado	Organização da sociedade civil em defesa de temas de interesse coletivo
Produto final	Vídeo dirigido à comunidade

Justificativa

Uma das características dos projetos integradores é a aproximação dos alunos ao mundo do trabalho, visto que requisita atitudes colaborativas e os coloca como responsáveis por solucionar problemas. Além da aquisição de habilidades científicas, eles se deparam com situações em que precisam superar dificuldades de relacionamento interpessoal, cuja utilidade se estenderá a outros âmbitos da vida social.

A aprendizagem baseada em projetos, da maneira como vem sendo aplicada em diversos países, não encerra seus objetivos nos benefícios pessoais que os alunos terão. Desde o período escolar, eles são incentivados a contribuir com a sociedade de alguma forma, procurando conhecer

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

suas demandas e colocando a criatividade em ação na busca de soluções. A utilidade da escola para a sociedade fica ainda mais evidente quando ajuda os alunos a desenvolver autoconfiança em seu poder de atuação.

Este projeto tem esse viés, ao criar uma ponte entre a habilidade dos alunos em buscar conhecimento e uma grande parcela da sociedade que não sabe como as ONGs atuam, nem como podem obter auxílio dessas organizações ou se engajar em suas causas. Ao trabalharem em benefício da divulgação de conhecimento para a comunidade da qual fazem parte, os alunos aprendem a intervir positivamente nas áreas que afetam a sociedade, o que se caracteriza como um ato de cidadania.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Conhecer o trabalho de organizações civis que atuam em defesa de causas sociais e de interesse público.
- Compreender as demandas da comunidade, mediante a escuta ativa de seus discursos.
- Difundir conhecimentos úteis ao bem-estar comum.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Geografia	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
Língua Portuguesa	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Duração

De duas a três semanas, considerando-se as aulas de Geografia e algumas de Língua Portuguesa.

Materiais necessários

- Aparelho para gravar áudio
- Aparelho para filmar
- *Software* para edição de vídeo
- Plataforma de divulgação de vídeo

Desenvolvimento

Etapa 1 – Consulta às comunidades

Para iniciar o assunto, discuta com os alunos a respeito de algumas questões relevantes na atualidade, como envelhecimento da população, saúde pública, preconceito, pobreza, fome, exclusão digital, migrações, trabalho e lazer, desenvolvimento econômico, comércio, etc. A ideia é que os alunos reconheçam, nos temas abordados, questões sociais relevantes e de interesse geral, que possam ser analisadas e sobre as quais possam vislumbrar a necessidade de alguma intervenção.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

A partir das discussões realizadas em sala, peça a cada aluno que converse, do mesmo modo, com uma pessoa da comunidade onde mora, a respeito de alguma questão social que essa pessoa julga relevante. Essa primeira entrevista deve ser uma conversa informal, guiada pela mera curiosidade do aluno e pelo interesse em conhecer a opinião de outra pessoa sobre o tema. Solicite que gravem a entrevista em áudio, pois os trechos mais relevantes serão úteis para as etapas seguintes.

A entrevista deverá se pautar nos seguintes questionamentos:

1. Existe alguma questão social que você considera importante e que gostaria que mudasse?
2. Você é atingido diretamente por esse problema?
3. Em sua opinião, você pode mudar essa situação? Por quê?
4. Você conhece organizações ou grupos que apoiam iniciativas nessa área?

Peça que os alunos anotem o endereço de *e-mail* ou algum tipo de contato do entrevistado para que, futuramente, ele seja comunicado sobre os resultados do projeto.

Etapa 2 – Análise das entrevistas

Esta etapa terá duração de cerca de duas aulas de Geografia e/ou de Língua Portuguesa.

Peça a cada aluno que revele como foi sua conversa, seguindo a ordem das perguntas apresentadas na etapa 1. Anote na lousa os principais problemas apontados, contabilizando-os. Solicite também que os alunos informem como os entrevistados se expressaram, com foco nos seguintes pontos: Como foi o comportamento do interlocutor? Ele mostrou-se expansivo ou tímido? Demonstrou-se preocupado ou não? Que emoções esboçou?

Em um segundo momento, com o auxílio do professor de Língua Portuguesa, proponha aos alunos que analisem alguns trechos das entrevistas gravadas. O professor pode ajudá-los a analisar pontos do discurso, tais como: O discurso expressou juízos estéticos? Ele contém traços da cultura de massa ou se refere a universos particulares? Que modalizadores discursivos estão presentes nesses trechos, evidenciando o ponto de vista dos entrevistados? Como eventuais figuras de linguagem definem e reforçam seu discurso? Essas análises serão utilizadas posteriormente; por isso, é fundamental que os alunos registrem no caderno o que está sendo discutido na aula.

Etapa 3 – Formação dos grupos e pesquisa sobre as ONGs

Selecione de cinco a sete dos problemas levantados nas entrevistas e organize os alunos em grupos, de acordo com os diferentes interesses manifestados por eles.

Pergunte-lhes o que conhecem sobre as organizações não governamentais (ONGs), a começar pelo que essa designação sugere, isto é, o caráter civil de atuação em áreas que os governos não contemplam em seus programas ou não conseguem atender a contento. Verifique se os alunos têm conhecimento da atuação de ONGs em seu local de vivência ou em outros lugares mais distantes.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Em seguida, peça aos grupos que investiguem quais ONGs teriam condições de atender os problemas que eles levantaram. Ressalte que o objetivo da pesquisa é fornecer conhecimentos à comunidade para que ela possa participar mais ativamente nas soluções de seus problemas e dos de outras pessoas, até mesmo em âmbito mundial.

Etapa 4 – Planejamento e realização da entrevista

Nesta etapa, os grupos deverão realizar uma pesquisa sobre ONGs cuja atuação, e não necessariamente a sede, seja próxima à escola ou à residência dos alunos. Na sequência, peça-lhes que agendem uma entrevista com um membro da ONG e que definam a duração dela e se será presencial ou por videoconferência. Tais fatores interferem diretamente no número e no tipo de questões. Solicite aos alunos que, com o auxílio do professor de Língua Portuguesa, elaborem um roteiro de perguntas, expondo os anseios do público-alvo.

O planejamento é primordial para a boa execução da entrevista. Nesse sentido, comente que é necessário definir os papéis dos membros do grupo (entrevistadores, câmeras, aqueles que cuidarão dos aspectos logísticos etc.) e prever todo tipo de imprevisto, como a falha de algum equipamento. Quanto mais preparados os alunos estiverem, mais à vontade se sentirão para a realização da entrevista.

Informe-os de que, durante a entrevista, devem se atentar a alguns aspectos formais na linguagem e na postura. Os trechos mais emblemáticos das entrevistas realizadas na etapa 1 podem ser apresentados ao representante da ONG, para que ele compreenda o viés do projeto. Do contrário, corre-se o risco de o entrevistado pensar que se trata apenas de uma pesquisa genérica sobre ONGs e repassar informações padronizadas ao público. Por outro lado, é importante proporcionar certa flexibilidade na entrevista (semiaberta), de modo que os participantes se sintam à vontade e, ao mesmo tempo, os objetivos do projeto sejam atendidos. Exemplos curiosos e histórias marcantes sobre a ONG podem deixar a conversa mais interessante.

Etapa 5 – Edição do material

O que se prevê nesta etapa é uma dinâmica coletiva. Mostre os vídeos de uns grupos aos outros, sem cortes nem quaisquer acabamentos. Afinal, o produto final não se destina à turma.

Permita aos alunos que deem sugestões fundamentadas com relação à edição dos vídeos, mantendo sempre o respeito, embora algumas situações hilárias possam aparecer. Se necessário, auxilie-os nessa tarefa fazendo perguntas como: O trecho em questão interessa aos objetivos do projeto? O entrevistado se alongou demais em certos momentos, sendo eles passíveis de exclusão? Que partes chamariam mais a atenção do público-alvo para a problemática em questão? Em que partes eventuais deslizes dos apresentadores prejudicaram a condução da entrevista? Quais desses imprevistos poderiam ser utilizados para um resultado final bem-humorado? Ajude os alunos a investigar a disponibilidade de *softwares* para edição de vídeo – de preferência, gratuitos, de fácil manuseio e com o máximo de recursos. Nesta etapa, incentivam-se, mais uma vez, a autonomia e o aprendizado mútuo.

Etapa 6 – Apresentação e avaliação a partir dos *feedbacks*

O projeto final de cada grupo destina-se a um conjunto de pessoas preocupadas com o mesmo tipo de questão social. Verifique com a escola a possibilidade de os alunos apresentarem os vídeos em um espaço coletivo ou um auditório, tanto ao público interno quanto ao externo. A presença dos representantes das ONGs, por exemplo, seria muito interessante. Ajude os alunos a disponibilizar esses materiais em uma plataforma de vídeos, para que a maior quantidade possível de pessoas tenha acesso a eles.

Após o retorno do público-alvo, solicite aos alunos que reflitam sobre algumas questões, como: O público considerou os trabalhos úteis? Houve alguma ação social efetiva motivada pelos trabalhos? Como a produção e a divulgação de conhecimento podem mudar a realidade a nossa volta? Observou-se algum traço cultural paternalista nessas pessoas, no sentido de que elas esperam que os outros resolvam os problemas delas?

Espera-se que, por meio da realização deste projeto, os alunos tenham demonstrado uma postura ativa na sociedade. Ainda que, eventualmente, os resultados não os tenham agradado, eles agregaram saberes sobre maneiras de atuar no mundo que antes não conheciam. Portanto, agora, agir ou não, mais do que uma escolha, é uma questão de responsabilidade.

Proposta de avaliação das aprendizagens

No presente trabalho, os professores envolvidos atuam praticamente como mediadores. Isso porque grande parte de sua execução e das escolhas nos rumos do projeto depende inteiramente dos alunos. Porém, você é corresponsável pelo resultado do trabalho e, portanto, precisa garantir que as ideias da turma sejam viáveis e adequadas às habilidades que se pretende desenvolver.

O sucesso no decorrer do projeto tem mais a ver com o esforço, o bom senso e a criatividade dos alunos do que com o cumprimento dos resultados esperados. Diversas etapas, inclusive, têm resultados imprevisíveis, por dependerem de razões externas. Por isso, avalie a iniciativa e a criatividade dos alunos na resolução dos problemas que surgem. Exponha que as dificuldades encontradas são típicas dos trabalhos em Ciências Humanas, não indicando, necessariamente, uma falha na condução do projeto.

As premissas aqui colocadas acenam para a possibilidade de uma avaliação baseada não apenas nas habilidades do quadro inicial, mas também em algumas competências específicas de Ciências Humanas, mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

- BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

O livro pode auxiliar nas primeiras etapas do projeto e, também, no entendimento da modalidade de pesquisa nele utilizada, ou seja, a entrevista semiaberta.

- ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais. Disponível em: <<http://www.abong.org.br>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Este portal apresenta um panorama geral da atuação das ONGs, de acordo com as causas pelas quais lutam; vídeos explicativos sobre o funcionamento delas; cobertura jornalística de grandes eventos que as envolvem; entre outras informações úteis ao projeto.